

APRESENTAÇÃO

A revista *Ruris*, neste segundo número, apresenta uma diversidade de olhares explicitados nas temáticas, nas regiões de estudos e abordagens que analisam o mundo rural. Os textos nos convidam a percorrer, informados pela antropologia, sociologia, história, economia e ciências sociais, contextos sociais que vão da cozinha portuguesa às plantações cafeeiras no Golfo do México, passando pelas usinas e engenhos pernambucanos, por comunidades de pescadores no Sul e no Nordeste do Brasil e por acampamentos da reforma agrária em São Paulo.

No que se refere à cozinha portuguesa, o artigo de José Manuel Sobral insere-se no que poderia chamar-se de uma história social dos alimentos. O autor debruça-se sobre a relação entre cozinha e cultura e mostra como a culinária é um importante meio de diferenciação social. Para tanto, Sobral apóia-se na observação etnográfica e na pesquisa em fontes históricas; esse diálogo possibilitou ao autor inserir o caso português numa “perspectiva comparada”.

O texto apresentado por Mariano Báez Landa tem como pano de fundo a crise da agricultura mexicana no contexto da globalização econômica. O autor analisa o caso dos produtores de café de uma região do Golfo do México. Na relação com o Estado mexicano e na busca por estratégias produtivas e de comercialização, os agricultores transitam entre as experiências associativas e as parcerias com a iniciativa privada; entre os conhecimentos tradicionais e o emprego de novas tecnologias, entre a autogestão e o mercado livre. Landa utilizou dados de pesquisa de campo de

quase duas décadas, bem como dados de 15 mil entrevistas com produtores de diferentes estratos sociais.

Da ilha de Santa Catarina, mais precisamente em sua porção sul, Raquel Wiggers traz contribuições para o debate das temáticas socioambientais no processo de desenvolvimento local, referentes à questão do turismo e da preservação ambiental. A relação com o lugar e as estratégias de uso e ocupação do espaço pela população estudada são pensadas segundo um processo de mudanças e adaptações em uma situação que combina o tradicional ao turístico, com diferentes nuanças ao longo dos anos.

Ainda no bojo das discussões da temática socioambiental, o texto de Thereza Menezes analisa as iniciativas de superação da crise das usinas no processo de modernização. Com o estudo de caso realizado na Mata Sulpernambucana, a autora traz contribuições para a discussão sobre a mudança na gestão das usinas, no investimento em práticas de proteção ambiental e seus efeitos no quadro das relações sociais locais.

Numa perspectiva antropológica, Lygia Sigaud, ainda no cenário da mata pernambucana, aborda a transformação dos dons em “objetos de cálculos monetários”. O relato de um trabalhador sobre a ruptura das relações com seu patrão é o elemento utilizado por Sigaud em sua análise. A partir dessa situação social, a autora trata do favorecimento à contabilização dos dons, bem como das equivalências estabelecidas, seu significado para os envolvidos e implicações para os estudos sobre “troca e direito”.

Na esteira da discussão sobre os estudos do mundo rural, Mauro W. B. de Almeida apresenta um ensaio que refaz o percurso que os estudos das sociedades agrárias edificaram enquanto campo de saber e, depois, desmaterializaram enquanto campo plural de saberes. Assim, a possibilidade semântica dos conceitos utilizados, a pluralidade de eventos, de comunidades, as particularidades dos espaços de vida, trabalho e organização social, dão margem para seus questionamentos sobre a morte das sociedades agrárias como bloco unificado embora pleno de sentidos.

Na seção de resenhas, Andrea Ciacchi apresenta o livro *Ah esse povo do mar!*, de Cristiano Wellington N. Ramalho, sobre a identidade, os modos de vida e as estratégias de reprodução social de pescadores artesanais no litoral de Pernambuco. José Carlos A. Pereira apresenta o livro *A espiral das ocupações de terra*, de Nashieli Rangel Loera, sobre os mecanismos sociais através dos quais trabalhadores sem terra formam, organizam e reproduzem acampamentos na luta por um lote de terras.

Não obstante a diversidade de temas e metodologias analíticas exploradas, pode-se dizer que a transformação social é o denominador comum de todos os textos apresentados. Desse modo, o número 2 da revista *Ruris* procura manter seu caráter interdisciplinar em relação aos artigos publicados e propiciar aos leitores e pesquisadores uma visão multifacetada dos processos socioculturais vinculados direta ou indiretamente ao mundo rural.

No momento de fechamento deste segundo número da *Ruris*, somos tomados pela notícia do falecimento do professor Manuel Correia de Andrade na madrugada do dia 22 de junho. Nascido no engenho de açúcar Jundiá, numa família relativamente abastada, em Vivência, Pernambuco, cedo conviveu com trabalhadores rurais. Durante a sua formação como geógrafo e historiador, ao mesmo tempo em que se bacharelava em direito, a questão agrária foi-se revelando, segundo seus depoimentos, como o problema fundamental do Brasil, e essa percepção determinou toda a sua produção intelectual. Ao grande pensador da questão agrária e do Nordeste brasileiro, a nossa homenagem.

EDITORES ADJUNTOS

Campinas, 28 de junho de 2007